

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA

ANNO 7.º

DOMINGO, 26 DE ABRIL DE 1896

N.º 321

TAL VIDA, TAL MORTE!

O solar dos barrigas exaustora-se a si mesmo. Não lhe podiam infligir maior castigo, nem obrigar-o a passar por maior baixaza.

Que outra camara corrigisse o deitasse para o cabaz dos papéis inúteis e destiná-los ao lixo, a ultima lei eleitoral, que tóra um attentado contra a Carta Constitucional da monarchia, e uma afronta ás liberdades populares, concebe-se, era mesmo uma necessidade instante; mas que o fizesse a mesma camara, que foi nomeada em nome d'essa lei, e que em nome e por effeito d'essa lei se acha funcionando, é um facto tão extraordinario, tão exótico, que chega a fazer com que a gente de bom senso tenha dó dos actores, que representam semelhante comedia.

Entradas de leão, salidas de sendeiro.

A lei eleitoral, que nos dera a nefasta dictadura de ominosa memoria, era hontem necessaria para vingar o principio da autoridade, e não sabemos para quantas coisas mais ella era de um grande interesse para as instituições e para a boa administração do governo, que não devia encontrar estorvos, das opposições irrequias, no seio do parlamento, á sua marcha de uma administração economica e restauradora das forças do paiz. E hoje essa lei eleitoral já não serve, é impossivel no systema constitucional!! Que coherencia e que interesse pelas instituições e pela boa administração economica do paiz!!...

E' que hontem, os Francos entendiam que tudo isto era um morgadio, que lhes estava vinculado; e precisavam de uma gleba de amoucos e de grupos de phantoches, que se movessem ás suas ordens, e obedecessem aos movimentos que lhes davam; mas vendo hoje approximar-se o *dies irae*, e estando já o seu governo em estado comatoso, é urgente reformar a lei eleitoral, fazer circulos uninominaes para que elles, como opposição, possam levar alguém ao parlamento; e, n'este caso, as opposições na camara não são um estorvilho, que se não pode supportar; mas sim uma necessidade imposta pelo systema politico, por que nos governamos!

Já se viu na historia de todos os governos uma retratação assim, uma contradicção tão flagrante? Não ha.

E é ainda bem para se notar a pressa que se dão, na reforma da lei eleitoral.

N'este momento critico, assustador, em que o paiz está possuido de um panico terrivel, em que muito ha que pensar em o dia d'amanhã sobre assumptos palpitantes de administração economica e financeira, em que é preciso pensar-se na alimentação do povo, e nos recursos de que podemos dispor em frente de uma catastrophe horrorosa, que nos ameaça, tal é a da fome, que está eminente, esquecem-se todos estes assumptos, que precisam de reflexão e de estudo, para se cuidar sómente de politiquice relés e chã, que seria muito a proposito, se nós não estivessemos assidiados por inimigos formidaveis, que conspiram á compitã contra a nossa existencia.

E, a final, a historia d'esta dictadura sem fim, não regista nas suas tristes paginas se não — impostos; sacrificios ao paiz; politiquice detestavel e soffreguidões sem numero. E' bem certo — tal vida, tal morte!...

CRISE?

Ha quem deseje a proxima queda do governo.

Nós, não.

Creiam isto os nossos adversarios.

E a razão é simples.

Quanto mais se afundar no lodo isso que para ali vegeta com o nome de ministerio, digão pae do já irrisorio *Solar dos Barrigas*, mais arranjo nos faz.

Ha de ser uma derracada medonha, e é isso justamente o que nós sinceramente desejamos.

El-rei e o povo podem ser victimas dos tresloucados desatinos d'um governo sem dignidade, mas é preciso isso para que um e outro se convençam do que tantissimas vezes lhes tem ponderado a imprensa independente.

E ambos, rei e povo, soffrirão assim o justo castigo da Providencia, por que tambem é a ambos que se deve o estado verdadeiramente anarchico e dissoluto em que se encontra o paiz.

Pensará alguém que não crevemos o que sentimos?

E' engano lodo e cego.

Que nos importa a nós que o governo se sustente mais uns mezes?

Abençoados mezes serão esses, para ser enxotado do poder o novissimo cabralismo.

Desenganem-se os que pensam d'outro modo.

E' forçoso que esses espantalhos vão d'uma vez para sempre, como foram os Cabraes, e para isto convém que se conser-

vem e apodreçam no lodo em que cahiram, e em que os *Barrigas* mais os estão enterrando, felizmente.

Esta não é apenas a linguagem dos adversarios do governo:—é assim que tambem falam os regeneradores que se prezam e que só por honra da firma se não tem declarado em publico contra quem cuspiu no passado de Fontes e de seus mais dignos companheiros.

O partido regenerador morreu:—já o disse em pleno parlamento, na camara dos pares, um dos mais notaveis caudilhos da regeneração.

Bem disse Fontes—*que fazia falta.*

E fez. A quem? Ao rei? Ao partido de que foi chefe?

A ambos? Deixamos que a resposta a essas perguntas seja dada por quem se conserva em pleoa neutralidade partidaria ou milita em campo adverso e não se deixa perverter pelo facciosismo dos aventureiros que já ninguém toma a sério.

Augmento d'imposto

O «Diario Popular», censurando o facto de na sessão da ultima terça-feira do pseudo parlamento ser discutido d'afogadilho o projecto que augmenta o imposto do assucar, oleos gordos e vellas, adduz o seguinte:

«Esta lei tributaria foi na ultima terça-feira discutida, tumultuariamente na camara electiva, onde nem sequer estava dada para ordem do dia. O governo quer á viva força fechar as côrtes no dia 8 e então a camara obedece como um bando de borregos, e vota, ou finge que vota, porque a maxima parte das vezes nem ha numero, nem se sabe do que se trata, a coisa mais extraordinaria no meio da maior confusão.

Na terça-feira quiz o governo que entrasse em discussão esta lei tributaria, e então faltaram sem motivo os ministros interessados n'outras propostas pendentes, e foi o sr. presidente quem propoz por esse motivo, que se dispensasse o regimento para entrar em discussão um projecto d'aquella valia. Essa foi a primeira irregularidade.»

Marçal Pacheco

Acompanhando a homenagem que a imprensa de todas as côres politicas rende ao pujantissimo e luminoso talento de Mar-

çal Pacheco, tão novo ainda, roubado aos encantos da familia que não ha incito constituir e que adorava, á sua terra natal, que tantos beneficios lhe devia e ao paiz, que muito poderia esperar da sua superior intellectualidade, nós que nos habituamos a prestar o devido culto aos homens que se elevam pelo trabalho, pela intelligencia e pelo saber, aqui deixamos tambem consagrada a expressão do nosso sentimento pelo distincto parlamentar, e, com a devida venia, transcrevemos do nosso illustre collega da capital «O Correio da Noite», esses eloquentes periodos, da penna do eminente jornalista José d'Alpoim, que melhor nos dão a ideia da compleição do distincto morto.

«Quem o visse, a Marçal Pacheco, não supportaria que estava em pleno vigor da existencia aquelle homem, de cabellos brancos, curvado, andando de vagar, parecendo arrastar o pezo de muitos annos. O indifferente, que lhe falasse, não julgaria pela sua falla arrastada, palavras caíndo-lhe espagadamente dos labios, olhos um tudo-nada amortecidos e movendo-se sob as palpebras arroxeadas, que estava alli alguém ainda quasi na mocidade! Se os olhos são, na phrase do poeta, as janellas da alma, deveriam ser jorros de luz os clarões expellidos do seu olhar! A doença, porém, os desgostos, as luctas da vida, as susceptibilidades d'um animo finissimo, torturas moraes de longos annos, abatebraram aquelle corpo, e, dia a dia, o arrastaram para a beira da sepultura. A alma resentia-se d'esses abalos e soffrimentos. Periodos de amargura, de concentrada agonia moral de duvida e de azedume, salteavam-no n'essas quadras de dôr. A enfermidade que lhe marasmava as forças não o deixava trabalhar. E, raro, Marçal Pacheco affirmava publicamente, no parlamento ou na imprensa, o seu extraordinario valor, a tempera do seu espirito vibrantissimo, fino e lampejante como a lamina d'uma espada, emoscandose como uma cobra no argumento do adversario, ferindo-o com a vivacidade do ataque, pungindo-o com a mordacidade da ironia, deslumbrando-o com o resplendor da graça, estonteando-o pela argucia da subtilidade, dominando-o, vencendo-o! Grande e luminosissimo talento, que não resplandeceu e fructificou tanto quanto valia, porque Marçal Pacheco nasceu pobrissimo, teve de luctar muitos annos para adquirir uma posição em

que se affirmasse, porque o seu infinito amor pelos seus, que elle estremecia até ao desveimento quasi, o obrigou a labutar os melhores annos da vida — sabe Deus com que dores! — para os ajudar, porque, quando uma aragem da felicidade soprava em volta d'elle, a doença se lhe assenhoreou do corpo e o fez viver, n'estes ultimos annos, tristissima e dolorosa vida! Ha oito annos que Marçal Pacheco casára. Era rica, formosa, cheia de bondade e ternura, a senhora a quem se unira. Pois, por uma triste fatalidade, os seus padecimentos recrudesceram pouco depois do casamento, quando elle vivia doido de felicidade, amado, entregue ao seu amor, escorraçadas as sombras negras dos dias maus! Nasceu-lhe o primeiro filho pouco depois de regressar do estrangeiro, onde fora buscar allivio aos seus padecimentos. Como elle o adorava, que encanto era vel-o elevado no balbuciar dos labios infantis, tomando-o ao collo, beijando-o com soffreguidão nos cabellos! Nas horas de dor, quando no leito se estorcía desfigurado, livido, gotejando-lho suor do rosto, gritando em arrancos que despedaçariam o coração mais insensivel, a dor da alma era ainda maior que a do corpo. Deixal-a a ella, á pessoa que lhe dera na vida as maiores alegrias e socegos, deixal-o ao seu filho! Ah! quem estas linhas escreve viu-o n'uma d'essas horas de indizível soffrimento. Nunca as podemos esquecer! E longe, d'aqui, reconstruindo na sua memoria o quadro angustioso d'então, parecemos assistir a essa tremenda agonia em que o espirito havia de luctar desesperadamente, preso ao corpo, não por amor ao miseravel envolvero onde não havia libra que não fosse dolorida, mas pelo horror de deixar para sempre aquelles que adorava tanto que era um fanatismo, quasi um excesso até, a paixão que a elle o prendia!

Repose em paz. Nosso adversario, não queremos recusar o preito da nossa admiração ao seu grande espirito, e deixar de manifestar a nossa tristeza pela sua morte. Repouse em paz, na sua terra querida, no cemiterio da sua aldeia, lá longe, n'um recanto do Algarve que elle amava tanto e de cuja natureza, dos seus campos, dos seus arvoredos, do seu mar que o embala, elle fallava sempre com tanto enthusiasmo e com tanto amor. Recebam, todos os seus, a expressão da nossa magua. Durma, repouse em paz!

SCIENCIAS E LETTRAS

NUYENS DE DOR

Eu sinto dentro em mim os horridos furores
D'um desgano atroz, d'uma cruel tristeza,
Que me aceram sempre a alma com fereza,
Como um contraste cru d'intoleraveis dores.

O tempo da ventura, a epocha em que as flores
Sorriam para mim com meiga singeleza,
Ha muito que tombou—qual velha fortaleza
Aos golpes do canhão, fataes, assustad. res.

E quando alguma vez recorde, com saudade,
Esse tempo feliz d'uma gentil idade
E lanço o meu olhar a vida tão sombria,

Eu sinto uma oppressão tão forte e dolorosa,
Tal como o despertar d'um sonho côr de rosa
Na triste escuridão, fatal, d'uma enxovia.

D. João de Castro

VENEZA

Sobre as aguas tranquillias, mansamente,
pelas tepidas noites de luar,
vê-se a gondula escura a deslisar,
caprichosa, serena e lentamente.

Duas mulheres vão attentamente
cedendo inspiração, na luz do olhar,
ao loiro trovador para cantar
a favorita chacara dolente.

Como gigantes lividos, propheticos,
alevantando ao Céu braços athleticos,
erguem-se as altas torres caprichosas.

A noite vaee correndo. Gonduleiro,
guia a suave gondula ligeiro,
antes que a madrugada orvalhe as rosas.

Costa Macedo

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:
O Occidente. Recebemos o n.º 623 d'este conceituado jornal, que publica as seguintes gravuras: retrato do sr. conselheiro Guilherme Ennes, director do posto de desinfecção publica de Lisboa; 3 vistas do posto de desinfecção; retrato do Hilario.
A parte litteraria, um primor, campõe-se de Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; A industria da Tapessaria em Portugal, por D. José Pessanha; Vulgarisação, fabricação do lapis, por Pin-Sel; A Santidade Leão 13, por José de Sousa Monteiro, com versão em italiano por Prospero Peragallo; Portugal em 1760, cartas de Barretti, traduzidas por Alberto Telles; Cartas a um philosopho, por João d'Oliveira; O Hilario, por D. João da Camara; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:
Hoje—o sr. Mario Augusto de Sousa Lima.
Amanhã—as sr.ªs D. Maria Ferraz Annibal de Lobão Macedo Chaves e D. Maria Carolina da Silva Campos.
Dia 28—os srs. conde de Casal Ribeiro (Frederico) e Manoel Vieira Borges.
Dia 30—a sr.ª D. Thereza da Cunha Velho Sotto-Maior e o sr. Domingos de Figueiredo.
Dia 1—as sr.ªs D. Emma Emilia Sarmiento Velloso, D. Maria da Conceição Simões Sampaio e o sr. Fernando F. do Valle.
Na ultima terça-feira esteve n'esta villa, hospedado no hotel Vieira, o sr. Antonio Ferreira da Cunha, abastado capitalista no Pará.
Acompanhava-o sua esposa e interessantes filhinhas.

Tivemos a satisfação de receber a visita do nosso distincto patricio e amigo sr. Albino Cavristo do Valle Souto, illustrado major de engenharia.
Já está melhor dos seus incommodos o sr. Antonio d'Almeida Azevedo, intelligente funcionario de fazenda.
Em digressão aos Arcos e Ponte do Lima sahiram d'aqui no passado domingo e já regressaram a esta villa os srs. dr. Antonio M. de Sousa Lima, Gonçalo A. Alves Pereira, Antonio V. Fiuza, Luiz M. Pinto Basto e José Baptista.
Esteve no Porto, 2.ª feira passada, o sr. dr. José J. Vieira Ramos.
Foi a Vianna do Castello, em serviço forense, o illustre causidico sr. dr. Rodrigo Velloso.
Partiu para Lisboa, onde vaee estabelecer residencia, a sr.ª D. Herminia Cabral Forjaz de Lacerda, sogra do nosso amigo sr. alferes Gonçalo Sotto-Maior.
Foi passar alguns dias na sua quinta da Eira, em Famalicão, acompanhada de seu filho e nosso amigo o sr. Luiz Ferraz, a sr.ª D. Maria do Carmo de Vasconcellos Ferraz.
Experimentou melhoras nos seus padecimentos o sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro.
Está no Porto, ondê tem encontrado algum linitivo para os seus soffrimentos, a sr.ª D. Maria Amelia Esteves.
Vimos n'esta villa o sr. Xisto José Lopes, distincto pianista do Porto.
Já regressou da capital o sr. Manoel P. Leite de Carvalho.

Tivemos o gosto de ver n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Henrique Machado, conspicioo advogado em Famalicão, e o intelligente solicitador na mesma e nosso patricio sr. Luiz Terroso.

Tem estado em Lisboa o sr. Manoel Vieira Borges

Esteve em Braga, na passada terça feira, o sr. dr. Augusto Monteiro, digno administrador d'este conceho.

Veio a esta villa o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, illustrado clinico no Porto.

Chegou a esta villa, na terça-feira ultima, com sua filha a sr.ª D. Lucinda e seu filho o menino Raul, a sr.ª D. Maria L. Beires do Valle, sogra do sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

Retira hoje para a capital o nosso illustre patricio, sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Esteve com a «influenza», mas está felizmente melhor, o nosso amigo sr. dr. Augusto Mattos.

PELA SEMANA

Cruzes—Por virtude de diversos obstaculos não se podem levar a cabo todos os divertimentos annunciados nos nossos numeros precedentes, por occasião da solemnidade das Cruzes.

Ainda assim, como se vê do programma que inserimos n'outro lugar e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, nos cinco primeiros dias de maio, um movimento festivo agitará esta formosa Barcellos que se cuita nas ridencias da estação e nas galas da festa, offerecendo-se attrahente de alegrias a todos os que hajam a visita-a n'essa occasião.

Apesar de já publicado o programma, a confraria do Senhor da Cruz trabalha em augmental-o, realçando algum ou alguns dos festivaes que por nos constar e sabemos estar no pensamento da meza, nos fizemos echo.

Os hotéis estão sendo melhorados.

Se a chuva, tão appetecida e deprecada, vier em antes ou depois d'aquelles dias, é de crer que tenhamos uma concorrência extraordinaria ás n'essas festas.

A direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro estabelece, desde o proximo dia 1 de maio, para a estação de Barcellos, um serviço especial de bilhetes de ida e volta, pelos seguintes preços muito reduzidos:

Do Porto, 970 em 1.ª classe, 760 em 2.ª e 340 em 3.ª; Rio Tinto, 880, 680 e 490; Ermeizinde, 800, 620 e 450; S. Romão, 670, 520 e 370; Trofa, 540, 420 e 300; Famalicão, 370, 290 e 210; Nave, 230, 180 e 130; S. Bento, 110, 90 e 70; Tâmel, 180, 150 e 110; Barcellos, 350, 270 e 190; Darque, 520, 400 e 290; Vianna, 610, 480 e 340; Montedor, 740, 580 e 420; Alfife, 820, 640 e 460; Ancora, 900, 700 e 500; Caminha, 1:050, 820 e 580; S. ixas, 1:100, 860 e 620; Lambellas, 1:140, 890 e 640; Cerveira, 1:260, 980 e 700; S. Pedro da Torre, 1:450, 1:130 e 810; Valença, 1:520, 1:180 e 850; Arentim, 330, 260 e 180; Tadin, 380, 300 e 220; Braga, 520, 400 e 200.

Estes bilhetes são validos para a ida em todos os comboios ordinarios dos dias 1 até 5 de maio proximo; e, para a volta, pelos mesmo comboios de qualquer de estes dias e ainda pelos do dia 6.

Obito—Finou-se em Torres Vedras, a sogra do sr. Francisco do Rosario Real, capitalista residente em Abbade do Neiva.
As nossas condolencias.

Agricultura—Vae mal principiado o anno agricola. Ha uma grande falta de penso para os gados. As hervas, que ficam para a semente, estão fracas, muito sujas, prometendo uma diminuta produção de sementes, que, este anno, vão atingir um preço muito elevado. Os centeios estão na epocha da purga e apresentam já na palha uma côr, que, de ordinario, só costumam tomar passada a 1.ª quinzena de maio, o que denota pobreza na produção do grão, que deve de ser fraco e de uma produção fraquissima e pobre na farinha.

As terras para as sementeiras do maiz vão-se lavrando com grande excesso de trabalho, e os lavradores antecipam as sementeiras por causa da estiagem, que vamos tristemente atravessando. Acertarão com este adiantamento do serviço agricola? Veremos.

As videiras, com especialidade o vinhão tinto, que tem sido a preferida entre nós na cultura da vinha, rebentam muito mal, sem ainda se poder formar juizo a respeito da nascença do cacho, que ainda está em embrião. A videira mourisca e a borraçal apresentam bom aspecto e nascença regular.

De fructas parece que o anno será escasso. As fructeiras de ca-roço floream muito bem; a nascença foi boa, mas resentiram-se muito com as geadas da semana passada. Já não acontece o mesmo com a fructa de pevid; temos pouca pera, e da maçã não se pode, por enquanto, formar juizo seguro. O anno agricola de 1896, ao que nos parece, virá a ser de uma escacez geral em todos os generos da sua produção; mas, repetimos como os kalendaristas:—Deus sobre tudo—*Deus super omnia*.

De tantos que pedem, algum será ouvido, não obstante as repetidas blasphemias que a miude des u tam a imprensa de um paiz catholico, e pergytem as multidões menos inconscientes, do que quem as escreve e propala. Graças, a Deus, muitas; com Deus, poucas.

Incendios—Cerca do meio dia da passada quarta-feira manifestou-se incendio, na casa de habitação do sr. Antonio Francisco da Penna Junior, arrendo só a cozinha do predio e parte d'uma ramada do quintal da exm.ª sr.ª D. Maria Clementina de Figueiredo Sarmiento, devido aos bons trabalhos da companhia de bombeiros e a s populares, principalmente mulheres, que são, n'estas occasiões, de uma solicitude inexcitaveis, o que muito engrandeca os sentimentos de humanidade d's e povo.

Em presença do terrivel elemento, não se conhecem inimigos; todos franqueam os seus recursos e prodigaliam os seus serviços, não attendendo a prejuisos de qualquer especie.
—No mesmo dia, na freguezia da Lama, um outro incendio devorou, por completo, a casa e coberto do lavrador do lugar da Piedella, Antonio de Castro.

Passamento—No dia 16 do corrente falleceu na freguezia de Durrães a sr.ª D. Antonia Joaquina de Mello Barreto Pereira, prima do sr. conselheiro Manoel de Amorim e das esposas do sr. dr. João Novaes, digno secretario da camara municipal e do sr. Antonio Novaes, da casa das Torres, de Ponte do Lima.

Os nossos pesames aos doridos.
Cotação—Em seguida publicamos a ultima cotação das açções de 50:000 reis nominaes:

Banco de Barcellos	42:000
» » Chaves	33:000
» » Villa Real	32:000
» M. de Vianna	24:000
» C. de Coimbra	19:000
» de Bragança	15:000
» de Guimarães	11:000
» C. de »	9:000
» M. de Braga	4:300

Ao sr. administrador do conceho—Chamamos a attenção do sr. dr. Augusto Monteiro, por quem temos muita consideração, para o que se passa ali todas as noites.

E' forçoso que termine d'uma vez para sempre essa orgia em que s'encontram constantemente os maltrapilhos cá da terra.

A esse grupo andam mais ou menos ligados—toda a gente o sabe—alguns empregados publicos. Se não fomos atendidos, voltaremos ao assumpto com mais vagar.

Cu to a quem custar, ninguém junais nos calou nem calará.

Criam isto os asnos que mais ou menos avinhados sonham amedrentar-nos.

Estamos prevenidos, e o que fôr sua.

Por hoje mais nada.

Bombeiros Voluntarios

—Nesta tão util quão benemerita corporação foi creada uma caixa de socorros ás praças, de harmonia com os respectivos estatutos, habilmente elaborados pelo digno commandante, sr. Ayres Duarte, que na ultima sessão obteve votos de louvor e agradecimento por aquelle valioso serviço.

Festividade—Realisa-se hoje, conforme haviamos noticiado, a brilhante festividade a S. José.

De manhã, m essa cantada a grande instrumental, e de tarde sermão, findo o qual sairá uma maggestosa procissão, levando no andor as imagens da Santa Familia—Jesus, Maria, José.

Junto ao andor irá um bem ensaiado côr de virgens, entoando canticos allusivos, e bem assim um grande numero de anjos.

A procissão percorre o itinerario seguinte: Rua Nova de S. José, Ruas da Nogueira de Cima e de Baixo, Terreiro, Açougues, rua de S. Francisco, Direita, largo da Porta Nobre, Campo da Feira, rua do Solheiro e Campo de S. José.

Collocação—Acaba de ser collocado na comarca da ilha da Graciosa o nosso benquisto patricio e digno juiz de direito, que desempenhava o cargo de auditor administrativo no districto de Villa Real, sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle.

O nosso cordeal parabem e que em breve obtenha alguma comarca do continente.

Falta de lettras—Constanos que ha mais de 30 dias se não vendem n'esta villa lettras de 20 e de 50 reis, o que prejudica o publico.

Pedimos providencias, mesmo porque o thezouro não precisa roubar, visto que já temos saldo nas contas do sr. da Canegás.

Pallio—A meza da confraria do Ss. Sacramento d'esta villa já recebeu o riquissimo pallio que mandou fazer na cidade do Porto.

Ainda não o podemos ver e por isso guardaremos para depois a nossa apreciação, sendo certo, que, ao que temos e nos dizem, é elle uma bella obra e de muitissimo valor.

Parabens—Damo!-os muito sinceros ao sr. Dellino Pereira Esteves, que hontem deu as suas provas finais do curso pharmaceutico, na Escola Medica do Porto, ficando plenamente approvedo.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no ultimo mercado n'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	480
Milho amarello	460
Centeio	540
Trigo	900
Fejão branco	640
» amarello	560
» vermelho	760
» rajado	480

PROGRAMMA

DAS

GRANDES FESTAS DE CRUZES

EM

BARCELLOS

NOS DIAS 2, 3, 4 e 5 DE MAIO

DIA 2—ao romper d'alva será anunciado o começo das festas por muitas girândolas de foguetes, percorrendo as ruas da villa 4 excellentes bandas marciais.

As mesmas bandas tocarão durante o dia em elegantes coretos levantados para esse fim.

A noite haverá grande arraial, onde se ostentarão vistosas illuminações, desde o principio da rua Direita até ao fim do Jardim Publico que estará illuminado a zapricha.

A fachada do templo do Senhor Bom Jesus da Cruz será tambem illuminada surpreendentemente.

Será queimado um numero e variadissimo fogo, prezo e do ar, na confecção do qual estão trabalhando sem descanço alguns afamados pyrotechnicos.

DIA 3—terá lugar a grande feira annual, que é incontestavelmente a primeira da provincia do Minho, e uma das primeiras do paiz.

Luzida festividade, de manhã e de tarde, no formoso templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, que estará luxuosamente adornado, com exposição do SS. Sacramento, e sermão por um distincto orador sagrado.

Abertura da exposição de plantas e flores, installada na casa da Irmandade, em frente ao Jardim Publico, que será annunciada por uma girandola de foguetes, tocando por isso occasião as 4 bandas marciais, que á noite se farão ouvir nos respectivos coretos, havendo illuminações.

DIA 4—Continuação da exposição de flores que se prolongará até ao dia 5. Será exposto ao publico o Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus.

Para a tarde d'este dia prepara-se uma corrida de garranos, bem como outros divertimentos.

DIA 5—ultimo das festas. Corridas de velocipedes, no Campo de D. Carlos, em que tomarão parte distinctos velocipedistas do Porto e d'outras partes.

A direcção dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro estabeleceu serviço especial de bilhetes de ida e VOLTA, com abatimento de 50 p. c.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do 5.º officio, escrivão Mattos, nos autos d'inventario entre menores a que se procede por obito de Domingos Duarte Coelho, viuvo, que foi da freguezia de S. Martinho de Gallegos, correm editos de 30 dias a citar as interessadas, ausentes no Reino, em parte incerta, Thereza de Jesus Duarte Coelho e Lucianna Duarte Coelho, solteiras, irmãs hospitaleiras, para dentro d'aquelle praso assistirem, querendo, por si ou seu bastante procurador, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.— Pelos mesmos editos são egualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem o seu direito com a mesma pena de revelia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 21 de Abril de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (224)

ARREMATACÃO

2.ª praça

Faço saber que no dia 3 do proximo mez de Maio pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial de esta comarca, tem de entrar em arremataçáo por metade da avaliçáo, visto que na primeira praça não tiveram lançador, os bens penhorados ao executado José Luiz Fernandes, da freguezia de Manhente, nos autos de execuçáo por custas e sellos que lhe move o digno agente do Ministerio Publico, nesta comarca, cujos bens são:— Bens de raiz de praso foreira a Domingos Duarte, de são Miguel de Frósos, comarca de Braga, — No logar do Vau, freguezia de Manhente, metade d'um forno de cozer telha, — No mesmo logar e freguezia, a leira denominada de Prado a Prado, — No mesmo logar e freguezia, a leira da Cova da Bouça, de matto com pinheiros, — No mesmo logar e freguezia, o Campo do Barqueiro, de laçradio com arvores de vinho e fructa, — No mesmo logar e freguezia, uma leira de matto com pinheiros na cova da bouça, — No mesmo logar e freguezia, outra leira de matto com pinheiros na cova da bouça, e no mesmo logar e freguezia a leira da eira da Tilheira, de laçradio com arvores de vinho e fructa e um coberto. Foi avaliado tudo em 351:600 reis, mas abatido o foro de 341.194m. de meado, 3/4 de uma gallinha, 3/4 de um frango e laudemio da quarentena, entraram em praça pela quantia de 311:630 reis, e agora entram pela quantia de 155.815 reis. Por este meio ficam citados todos os credores do executado para assistirem á segunda praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 22 de abril de 1896.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (226)

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Prego: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Ceano Alberto da Silva.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—

Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut,

romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Seb. Kneipp

VIVER ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia

Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro

Versão portugueza de D. Neves

2.º volume, preço

2 vol. brochados 1:200 reis

2 » cartonados em um só volume 1:400 reis

Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

BIBLIOTECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 3.º volume

CARTAS AMOROSAS

d'uma religiosa portugueza

Traducção de Finto Eysto

1.º vo. — João de Deus — poesias.

2.º » — Fialthã d'Almeida — Madona do Campo Santo.

Preço 100 reis por cada volume

Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100

6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e irmão, Clerigos 96—Porto.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 830

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Peculio de notas uteis

aos escrivães de direito e tabeliães formuladas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos.

Preço 400 reis

Reforma da instrucção primaria e secundaria

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios

Preço 400 reis

Bibliotheca Popuiar de Legislação, 183, 1.º rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no praso de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juristas e consultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amal Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS

Revista das familias, illustrada Encyclopedia popular da vida pratica

Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Séstas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

ALMANACH

DO

Concelho de Espozende

PARA 1896 por XAVIER VIANNA

Preço 100 reis

Typ. Espozendense

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: pagadantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

ANNUNCIOS

CONVITE

Anna Maria de Paula, Maria das Dores de Paula, Estephania Augusta de Paula, Francisco de Paula e Joaquim de Sousa Campello, convidam todas as pessoas de suas relações e da amizade de seus irmão e cunhados Manoel de Paula Ramos e José Joaquim de Miranda, residentes na cidade do Rio de Janeiro, para assistirem a uma missa que mandam celebrar em acção de graças pelo restabelecimento d'aquelles seus irmão e cunhados, em as graves doencas que ultimamente soffreram e felizmente venceram.

Esta missa terá lugar na proxima terça-feira, 28 do corrente, no templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas da manhã.

Barcellos, 25 de abril de 1896.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro.—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel José Pereira, morador que foi no logar da Igreja, freguezia de Negreiros—correm editos de trinta dias, a citar o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Leopoldino da Costa Pereira, solteiro, de maior idade, filho do inventariado, para assistir a todos os termos ate final do mesmo inventario e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia —Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são egualmente citados todos os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, com a mesma pena de revelia.

Barcellos 22 de Abril de 1896.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito.

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante

José Casimiro Alves Monteiro. (225)

ALUGA-SE

O solicitador Oliveira está authorisado a alugar a casa n.º 1, situada na rua da Igreja.

ENCYCLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUCCÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz o abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleção.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Sumario:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

DICCIONARIO GERAL

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Desigando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, de serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas. 1\$800 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias

portuguezas
A INDUSTRIA AGRARIA

por

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.ª—Rua dos Ourives, 7. Rio de Janeiro.

ROMANOS—Historias—Virgens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

30 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Benedado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philo-
sophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillar Aillaud e C.ª, Casa Editora e de ommissão—Lisboa 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

GUILBERME BRAGA

OS FALSOES APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fendas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos quimicos, especialidades, pharmatolicas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Flo'au, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOUZEI DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Ora illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso ex-linceo Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

3 ANOS DA MOURA DE

OU

VIDA DE LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Albas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA